Discurso do representante da Nova Democracia no IX Congresso da Unita, em Angola (2003.06.26)

«Senhor Presidente do Congresso

Senhoras e Senhores Dirigentes da UNITA

Ilustres Autoridades Angolanas

Ilustres Convidados

Caros Congressistas

Permitam, antes de mais, que lhes manifeste a minha particular satisfação pelo facto de me encontrar entre vós. Há aqui uma coincidência que não posso deixar de manifestar. As Senhoras e os Senhores estão a realizar um Congresso, numa época Nova da vida política do vosso Partido, de Angola e porque não dizê-lo do Mundo, eu represento aqui o mais jovem Partido Político português, a Nova Democracia e faço-o no desempenho de uma missão que me era estranha. A razão é simples: sou gestor de profissão e empresário por vocação e até há bem pouco tempo atrás nunca tinha pensado em me envolver neste tipo de actividades ou andanças.

Faço da actividade empresarial o meu único modo de vida e mantive sempre com a actividade política a distância e reserva prudentes. Entendi no entanto que deveria dar um testemunho e esse testemunho pressupunha participação. Sabem porquê? Talvez por uma razão pequena para muitos, mas de enorme importância para mim: Sou Pai, tenho filhos e nenhum bem mais precioso lhes posso deixar, do que a garantia de receberem uma comunidade que lhes permita viver em Paz e de, em liberdade, poderem escolher o seu futuro. Entrei pois na actividade política, sem abandonar a minha profissão, nem as minhas empresas, por entender que nela posso, com mais eficácia, construir a tal comunidade que gostaria que todos os jovens tivessem. Ao trabalhar para mim trabalho para eles e ao realizar-me projecto no futuro a possibilidade de existência de uma sociedade mais justa.

Esta visão mais prática, o que não significa menos profunda, também faz falta na política e seria bom que os partidos a não esquecessem quando reúnem e tomem decisões.

Feita esta breve apresentação e introdução, seja- me agora permitido comunicar a V.Exas. algumas propostas concretas de colaboração entre os nossos dois partidos. Faço- o formalmente, manifestando em nome da Nova Democracia de Portugal, um empenho absoluto no reforço do processo de Paz e de Democratização em Angola. E faço-o por acreditar que da mesma forma que não há Paz sem entendimento e respeito entre os homens, também não há convivência democrática sem Partidos Políticos activos e fortes. E faço- o ainda no respeito pela diferença entre os nossos dois partidos, convicto que estou no entanto que essa diferença em nada contraria a vontade de em conjunto podermos trabalhar, à semelhança aliás do que sucede entre outros partidos angolanos e portugueses, entre outros partidos europeus ou mesmo entre outros partidos de continentes diferentes e distantes.

Vamos pois às propostas:

1.º - A Nova Democracia está á disposição da UNITA para fornecer apoio jurídico nas matérias relativas à sua actividade política. Temos nos nossos quadros Catedráticos, Doutorados e Mestres em Direito, nas mais variadas áreas deste ramo do saber, para lá de um considerável número de Juristas e Advogados, que

podem, se V.Exas assim o entenderem, ajudar na preparação de projectos- lei ou mesmo em matérias relativas ao foro Constitucional ou do Direito Internacional;

2.º - A Nova Democracia está disponível para, em condições a acordar, ajudar na Formação Política de Quadros, promovendo e ajudando a promover Seminários em Angola e Portugal. Essa formação pode, por exemplo, envolver estudos em áreas tão diversas como a História das Ideias Políticas, a Ciência Política, o Funcionamento das Instituições Políticas, as Autarquias Locais, etc;

3.º - A Nova Democracia está à disposição da UNITA para promover ou ajudar a promover encontros com Empresários portugueses que queiram conhecer a realidade política, social, cultural e económica de Angola, bem como de Empresários angolanos que possuam igual interesse em Portugal;

4.º - A Nova Democracia propõe à UNITA a possibilidade de realização um Congresso entre Partidos congéneres de língua oficial portuguesa, que no estreitamento de laços entre si contribuam para o reforço e dinamismo da CPLP (Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa);

5.º - A Nova Democracia propõe à UNITA a possibilidade de constituição de uma Internacional de Partidos devendo para o efeito começar a ser elaborada uma Carta de Princípios, que sirva de documento inicial de trabalho e aproximação entre os partidos que a ela possam aderir.

E aqui está, Senhoras e Senhores Congressistas, um contributo concreto e pensamos que palpável, para que a cooperação política entre os nossos partidos possa existir. Como é óbvio a concretização de tais propostas, não inviabiliza ou impede o normal e legítimo relacionamento que os nossos partidos possam querer ter com outras forças políticas, quer em Angola, quer em Portugal. Ele destina-se tão só a reforçar as relações institucionais que hoje aqui iniciamos e que, estamos certos, por muitos anos vão perdurar. Cabe agora a V.Exas dizerem o que pensam e pela nossa parte, seja qual for a vossa decisão, respeitaremos o vosso pensamento.

Desejo-lhes - a título pessoal e em nome da Nova Democracia - os maiores êxitos e desejo a Angola e ao seu Povo as maiores felicidades.

Viva a UNITA!

Viva Angola!»

Luanda (Angola), 26 de Junho de 2003

Manuel Ramalho